

DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p155>

A INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRO

THE INFLUENCE OF EVALUATION SYSTEM IN THE BRAZILIAN'S POST-GRADUATE STUDIES

Cibele Barsalini Martins, Mestre
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
cibelebm@uol.com.br

Emerson Antonio Maccari, Doutor
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
emersonmaccari@gmail.com

Jose Eduardo Storopoli, Mestre
Universidade Nove de Julho - UNINOVE
jestoropoli@uninove.br

Martinho Isnard Ribeiro de Almeida, Doutor
Universidade de São Paulo - USP
martinho@usp.br

Edson Luiz Riccio, Doutor
Universidade de São Paulo - USP
elriccio@usp.br

Recebido em 06/agosto/2012
Aprovado em 04/dezembro/2012

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

Neste artigo foi analisado como o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES influenciou os programas de pós-graduação stricto sensu brasileiro da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo a se adaptarem para o atendimento dos quesitos deste sistema de avaliação. Apoiados nos Cadernos de Indicadores disponibilizados no site da CAPES, a pesquisa se caracterizou como descritiva, exploratória e documental. Como resultados, foi possível identificar três ações colocadas em práticas pelos programas que possuíam as notas mais elevadas e os programas que subiram de notas consecutivamente nos três triênios avaliados: a) constância no número de defesas de Teses e Dissertações; b) dinamismo na composição (alterações/adaptações) do corpo de docentes; e c) consolidação das redes de colaboração de publicações entre os professores do corpo docente do mesmo programa.

Palavras-chave: Sistema de avaliação. *Stricto sensu*. CAPES.

ABSTRACT

In this paper it was analyzed how the evaluation system of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel - CAPES influenced the Brazilian post-graduate programs in Administration, Accounting and Tourism areas to adapt to meet the requirements of this evaluation system. Supported by Indicator's Books in the CAPES's website, the research was characterized as descriptive, exploratory and documentary. As results, it was possible to identify three actions put in practices through programs that had the highest marks: a) constancy in the number of Theses and Dissertations defended; b) dynamic composition (changes / adjustments) of the teaching staff to meet the evaluation system demands, and c) consolidation of publication's network between the teaching staff within the program.

Keywords: Evaluation system. *Stricto sensu*. CAPES.

1 INTRODUÇÃO

Em seus anos de existência, a pós-graduação brasileira vem expandindo de forma significativa, firmando-se e alcançando credibilidade internacional com altos padrões de qualidade em várias áreas do conhecimento (MARTINS et al, 2012).

Com a finalidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu*, foi criada na década de 1950 a CAPES, que desde então vem contribuindo para que os programas de pós-graduação funcionem de modo integrado e consistente para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico (CAPES, 2011a).

Com a preocupação em cumprir o seu papel, a CAPES busca o constante aprimoramento do seu sistema de avaliação, para que continue servindo de instrumento impulsionador da pós-graduação brasileira na busca de um padrão de excelência científica para os mestrados e doutorados no país. Nesse contexto, para atender as demandas da pós-graduação, em 1976 foi implantado um sistema de avaliação, que foi reconhecido como um dos mais modernos e eficientes do mundo (MACCARI, 2008).

Os resultados da busca pelo aperfeiçoamento do sistema de avaliação ficaram mais evidentes a partir do ano de 1998 que, de acordo com Sampaio (2006), foi apontado como um marco importante no mecanismo de avaliação dos programas de pós-graduação da CAPES. Nesse ano, foi implantado um sistema padronizado com parâmetros de qualidade (notas, quesitos de qualidade da produção científica e de formação de alunos) considerados fatores primordiais para a melhoria do desempenho dos programas, em substituição aos conceitos adotados até então.

Maccari et al (2007) corroboram ao apontarem que, com a informatização ocorrida no final da década de 1990, houve um avanço significativo no sistema de avaliação. Isto pode ser observado na divisão das áreas do conhecimento e na adoção de quesitos rígidos para atribuição de nota aos cursos. Destacou-se que o sistema de avaliação possuía os mesmos quesitos de avaliação para todas as áreas do conhecimento, porém, havia diferenças nos pesos dos quesitos e itens visando atender as especificidades de cada área.

O sistema de avaliação da CAPES também evoluiu em 2005, com a publicação da portaria 099, de 21/12/2005 (CAPES, 2005), quando o órgão informou que os dados estatísticos sobre a titulação de pós-graduação *stricto sensu* obtida no Brasil e no exterior deveriam ser, a partir da publicação da portaria, divulgados em seu site. Assim, toda a comunidade passou a ter acesso a estes dados, incluindo o nível da titulação, nomes das

instituições concedentes e seus países. Essa iniciativa contribuiu, ainda mais, na transparência e divulgação das informações e, principalmente, para a integração dos programas de pós-graduação no Brasil, (CAPES, 2005).

O sistema da CAPES possui quesitos específicos para avaliar o tempo médio de titulação, o número de orientandos por docente permanente e o número de titulados por docente no ano. Como resultado, ao se observar o triênio de 2007 a 2009, a pós-graduação *stricto sensu* brasileira titulou 99.645 pessoas em mestrados acadêmicos, 8.086 em mestrados profissionais e 32.005 em doutorados (CAPES, 2011b; 2011c).

Para Gazzola (2008), ao observar os demais sistemas de avaliações do restante do mundo, dificilmente encontra-se um sistema comparável ao sistema brasileiro. Para a autora, a efetividade na formação de mestres e doutores brasileiros é reconhecida e destacada no cenário internacional. Como exemplo, pode-se comparar o sistema de pós-graduação brasileiro ao do México, ambos possuem basicamente o mesmo número de Instituições de Ensino Superior. Porém, no Brasil, são formados mais de 10.000 doutores por ano, enquanto no México esse número não ultrapassa 5.000. Gazzola atribuiu essa diferença à maior eficiência indutiva do sistema de avaliação da CAPES.

Diante do exposto, o sistema de avaliação da CAPES é acompanhado por toda a comunidade acadêmica, além de ser objeto de estudos de vários pesquisadores, que expõem os resultados de suas pesquisas constantemente, conforme relatam Pereira et al (2002), Rodrigues et al (2005), Soares (2003), Spagnolo e Souza (2004), Davok, (2006), Guimarães (2002), Guimarães (2007), Maccari (2008), Maccari et al (2007), Maccari et al(2009a), (2009b), Oliveira et al (2008), Negret (2008), Sousa (2008), Canhada (2009), Mello, Crubellate e Rossoni (2010), Nascimento (2010).

Partindo do contexto da importância da atuação da CAPES e de seu sistema de avaliação para a continuidade e fortalecimento da pós-graduação no Brasil que, por consequência, contribui para o desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico do país, identifica-se a necessidade de investigar, de forma aprofundada, como os programas de pós-graduação na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo se adaptaram a esse sistema.

De acordo com o exposto, a problemática desta pesquisa concentra-se em analisar a evolução dos programas referente às notas obtidas em três triênios de avaliação e verificar as adaptações adotadas por esses programas para o seu desenvolvimento.

Para a apresentação deste artigo foram desenvolvidas cinco seções incluindo esta introdução, na qual foi apresentada uma contextualização do cenário que a pesquisa se enquadrou. Na seção dois, com base na pesquisa bibliográfica e documental, foi exposta a avaliação da pós-graduação no Brasil e o sistema de avaliação desenvolvido pela CAPES. A terceira seção foi elaborada para demonstrar a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A análise dos resultados da pesquisa foi apresentada na quarta seção, e, na última as considerações finais e recomendações.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo dos anos, vários autores vêm desenvolvendo pesquisas sobre sistemas de avaliações, entre eles House (1992), Allen (1995), Durhan (1992, 2006), Willis (1992), Maccari (2008) e Contera (2002). Das diversas pesquisas realizadas, destacam-se as contribuições de Allen (1995), ao revelar que o sistema de avaliação poderá contribuir efetivamente para o desenvolvimento de um programa ou área e para o progresso nacional.

2.1 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Na década de 1950, torna-se cada vez mais evidente que o capital humano e o domínio do conhecimento científico e tecnológico eram condições indispensáveis para o desenvolvimento econômico-social e para a afirmação nacional. No entanto, o Brasil contava com pouco mais de 60 mil alunos no ensino superior e a pós-graduação praticamente não existia. Em 1951, foi criada a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento do país. A CAPES mudou de nome, e passou a se chamar Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e desde então, tem destinado esforços à expansão e à consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (CAPES, 2002).

A partir dos anos de 1990, a CAPES configura-se como a principal agência do sistema nacional de pós-graduação. Em 1992, passou a subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas para a área de pós-graduação. Além disso, começou a estimular o desenvolvimento dos cursos de mestrado e doutorado no país, por meio de bolsas de estudo,

auxílios e outros mecanismos, visando à formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência de grau superior e para a pesquisa.

2.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA CAPES

A CAPES, para cumprir o seu papel, vem desenvolvendo o sistema de avaliação da pós-graduação, ao longo de mais de 30 anos, entendendo que seja necessária a especificação, com nitidez, da relação que se estabelece entre critérios científicos e objetivos sociais, bem como a forma de elaboração de conceitos, seu domínio de validade e as conclusões que podem ser realmente sustentadas pela metodologia empregada. Nesta linha de pensamento, Gatti et al (2003) afirmam que qualquer processo de avaliação só tem características científicas e sentido social quando o contexto de referência e os objetivos estão bem definidos.

Para alcançar seus objetivos, a CAPES vem utilizando e aperfeiçoando seu sistema de avaliação para verificar o desempenho dos programas de pós-graduação, exigindo cada vez mais rigor nos procedimentos de avaliação de qualidade e, conseqüentemente, estimulando a melhoria contínua do seu sistema (OLIVEIRA et al, 2008).

Conforme Maccari (2008), a CAPES tem contribuído para o desenvolvimento em quantidade e qualidade da pós-graduação *stricto sensu*, ao afirmar que isto é notado pelo expressivo aumento dos cursos de mestrado e doutorado nos últimos anos e pela evolução nos indicadores de qualidade do seu sistema de avaliação.

As informações disponíveis no site da CAPES, permitem constatar a transparência do sistema de avaliação da CAPES, pois tanto os quesitos, quanto os resultados da avaliação estão disponíveis para que os programas possam visualizar, de forma comparativa, a sua avaliação perante outros programas das 48 áreas do conhecimento ao longo dos triênios de avaliação. Neste sentido, de acordo com Maccari (2008), o sistema de avaliação da CAPES, quando comparado com o sistema da *The Association to Advance Collegiate Schools of Business - AACSB* dos Estados Unidos é mais transparente, o que acaba sendo uma vantagem do sistema brasileiro. Esta transparência do sistema brasileiro permite que os programas possam aprender uns com os outros o que, em última análise, eleva padrão e as exigências do sistema em cada triênio de avaliação.

O sistema de avaliação dos programas de pós-graduação compreende o acompanhamento anual, por meio dos dados inseridos na plataforma conhecida como

COLETA CAPES, e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Os resultados dos acompanhamentos são expressos pela atribuição de uma nota na escala de "1" a "7" que fundamentam a deliberação CNE/MEC sobre quais cursos obterão a renovação de "reconhecimento", a vigorar no triênio subsequente (CAPES, 2011c). O curso passa a integrar o sistema nacional de pós-graduação quando obtém nota mínima igual a três.

Cabe destacar que o quesito corpo docente representa 20% do total da avaliação e para Maccari (2008) é o quesito mais importante do sistema, uma vez que os demais itens e quesitos dependem fundamentalmente dos índices provenientes da atuação do corpo docente, como, por exemplos nos quesitos: a) Corpo docente, pela eficiência de formação dos discentes e na produção discente. b) Produção Intelectual do docente e na distribuição da produção, c) Impacto Social, com a atuação dos docentes fora âmbito do programa; e d) para nota 6 e 7, com total de docentes com projetos financiados e com produções A1 e A2.

Nascimento (2010) corrobora este pensamento ao dizer que todas as atividades realizadas pelos professores, durante o triênio, são valorizadas pela CAPES na avaliação do programa. O quesito Corpo Docente é composto pelos seguintes itens: a) Formação dos docentes permanentes; b) Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes; c) Perfil do docente permanente em relação a proposta do programa; d) Atividade dos docentes permanentes na pós-graduação; e) Atividades dos docentes permanentes na graduação; f) Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. Segundo Minayo (1994, p. 16), pode-se entender metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Apoiados nesse conceito, procurou-se desenhar uma pesquisa que permitisse conhecer a realidade dos programas *stricto sensu* brasileiro na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, classificados, atualmente, no sistema de avaliação da CAPES como área 27.

Ressalta-se que fizeram parte da pesquisa todos os cursos acadêmicos e profissionais que disponibilizaram as informações nos Cadernos de Indicadores no site da CAPES, uma vez que até o ano de 2009 os quesitos para avaliação dos cursos, em ambas as modalidades, foram praticamente os mesmos.

A percepção de que o problema da pesquisa condiciona a adoção de um método, em virtude da necessidade de se buscar um maior ou menor nível de aprofundamento ou amplitude do estudo, caracterizou a pesquisa como descritiva, exploratória e documental. A pesquisa descritiva se sustenta a partir do momento que este estudo possibilitou apresentar as características de determinados aspectos dos programas, no que se refere à sua evolução e às adaptações que eles implementaram para o seu desenvolvimento, aprimoramento, considerando o atendimento aos quesitos da avaliação da CAPES. Já a pesquisa exploratória ao possibilita o conhecimento aprofundado sobre os programas e suas adequações ao longo dos três triênios. A pesquisa é documental, uma vez que os dados da pesquisa foram extraídos dos relatórios disponíveis no sítio da CAPES, denominados Cadernos de Indicadores.

A opção de se realizar a pesquisa documental, por meio dos Cadernos de Indicadores, justificou-se em função da credibilidade da CAPES e de seu sistema de avaliação perante a comunidade científica, devido a sua transparência na disponibilização dos dados da avaliação ao longo dos anos e também por ser a única fonte que reúne os dados de todos os programas, de forma padronizada, uma vez que os cadernos de indicadores são formados a partir dos dados enviados anualmente pelos programas de pós-graduação à CAPES, por meio do sistema de Coleta de Dados denominado “Coleta CAPES”.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para se chegar ao número exato de programas e relatórios, foi realizado o primeiro levantamento, com contagem dos programas e dos relatórios disponíveis no site da CAPES. Assim, para entender como foram obtidos os dados da população, ou seja, dos programas nos triênios de 2001 a 2009 são necessárias algumas observações:

- a) **Número de Cadernos:** no período de 2001 a 2009 os programas disponibilizaram para a CAPES 6.818 Cadernos de Indicadores, sendo que durante este período, a quantidade de cadernos entregues teve um crescimento significativo de 273 em 2001 para 1.100 em 2009;
- b) **Número de Programas:** no ano de 2001 foram 39 programas que obtiveram notas no sistema de avaliação da CAPES, já no ano de 2009 a quantidade de programas que obtiveram notas passou para 100, número que demonstra o crescimento da área.
- c) **Mudanças nos tipos de cadernos:** durante os anos houve mudanças nos tipos de cadernos que os programas entregaram à CAPES. Entre os anos de 2001 a 2003, os programas entregaram sete tipos de cadernos, já entre os anos de 2004 a 2007 foram entregues 11 cadernos. E, finalmente, durante o período de 2007 a 2009, os

programas entregaram 10 cadernos. Salienta-se que houve a retirada do caderno de Programa – PR, que de acordo com CAPES (2012), a partir de 2007 este caderno não se fazia mais necessário em função da nova escala do sistema de qualificação de periódicos brasileiro, denominado “*Qualis Periódico*”.

4.1 MOVIMENTAÇÃO E POVOAMENTO DOS ESTRATOS (NOTAS) PELOS PROGRAMAS

A seguir, apresenta-se e as mudanças que ocorreram na variação do número de programas e do povoamento das notas, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos três triênios de avaliação, ou seja, de 2001 a 2009:

Tabela 1 Distribuição das notas obtidas pelos programas em 2001-2003 e as movimentações ocorridas no triênio seguinte (2004-2006).

2001/2003	Nota 3			Nota 4			Nota 5			Nota 6			Nota 7			Total
	27	11			10			3			0			51		
53%	21%			20%			6%			0,0%			100			
2004/2006	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	Total
	17	9	1	7	2	2	10	0	0	3	0	0	0	0	0	51
	63%	33	4	64	18	18	100	0	0	100	0	0	0	0	0	100

Legenda:

▲ Demonstra que ao comparar com o triênio anterior houve aumento na nota do programa.

▼ Demonstra que ao comparar com o triênio anterior houve diminuição na nota do programa.

■ Demonstra que ao comparar com o triênio anterior não houve alteração na nota do programa.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos Relatórios de Resultados da Avaliação dos Programas (Planilhas Comparativas e Resultados Finais) (CAPES, 2011).

Ao verificar as movimentações e povoamento das notas ocorridos no triênio 2004-2006 em relação ao triênio 2001-2003, observa-se que houve uma maior movimentação, aumento de nota, nos programas que povoavam o estrato da nota 3, sendo que 9 (33%) dos programas aumentaram a nota e apenas 1 (4%) diminuiu a nota o que ocasionou o seu descredenciamento. Esta movimentação foi bem menor nos programas que povoavam a nota 4, pois apenas dois programas subiram para a nota 5 e dois tiveram diminuição de nota, ou seja, caíram para a nota 3. Em relação aos estratos de notas 5 e 6, não houve movimentação de programas. Este fato indica que na avaliação do triênio 2004-2006 quanto maior era a nota do programa, menor era a possibilidade de haver mudança de nota, para mais ou para menos.

O que demonstrou que a medida que os programas se consolidam e alcançam as notas mais elevadas, o sistema de avaliação da CAPES fica mais homogêneo com pouca alteração no povoamento dos estratos superiores (notas 5, 6 e 7). Isso ocorre tanto para os novos

programas que vem dos estratos mais baixos, quanto para os programas antigos que já ocupam os estratos mais altos.

Tabela 2 Distribuição das notas obtidas pelos programas em 2004-2006 e as movimentações ocorridas no triênio de seguinte (2007 a 2009).

2004/2006	Nota 3			Nota 4			Nota 5			Nota 6			Nota 7			Tota
	40			21			16			3			0			80
50%			26%			20%			4%			0%			100	
Movimentações ocorridas em 2007-2009	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	■	▲	▼	Tota
	24	10	6	13	6	2	11	2	3	1	2	0	0	0	0	80
	60	25	15	62	28	10	69	12	19	33	67	0	0	0	0	100

Legenda:

- ▲ Demonstra que ao comparar com o triênio anterior houve aumento na nota do programa.
- ▼ Demonstra que ao comparar com o triênio anterior houve diminuição na nota do programa.
- Demonstra que ao comparar com o triênio anterior não houve alteração na nota do programa.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos Relatórios de Resultados da Avaliação dos Programas (Planilhas Comparativas e Resultados Finais) (CAPES, 2011)

Entre as movimentações e povoamento ocorridos no triênio 2007-2009 em relação ao triênio 2004-2006, verifica-se que a maior movimentação aconteceu justamente nos programas que povoavam os estratos das notas 3 e 4, representados, respectivamente por 25% e 28% dos programas que aumentaram a nota. Percebe-se também, que, no estrato da nota 3, 15% dos programas diminuíram a nota, ou seja, foram descredenciados. Isto indica que, embora houvesse uma grande movimentação para a nota 4, verifica-se que o sistema de avaliação da CAPES, manteve-se rigoroso, haja vista o elevado número de programas descredenciados.

Já ao se observar os estratos 5 e 6, verifica-se que a movimentação foi bem menor representados por 2 programas em cada estratos. Merece destaque que no estrato da nota 5, 3 (19%) programas baixaram de nota. Este fato corrobora com a tese de que se por um lado o sistema da CAPES premia os programas que estão conseguindo se adaptar aos quesitos de avaliação e conseqüentemente se desenvolvendo e aprimorando, por outro, pune os programas que ficaram estacionados. Percebe-se nitidamente que a “régua que mede” os programas está se movimentando para cima. Ou seja, o sarrafo está subindo.

Destaca-se que os estratos mais altos, 6 e 7, foram povoados por apenas cinco programas na última avaliação trienal o que corresponde em termos relativos a 5,2% do total de programas. Este dado indica que volta a ter um equilíbrio do sistema quando comparado o

último triênio (2007-2009) com o primeiro (2004-2006). Por outro lado, pela primeira vez na área 2 (2%) programas alcançaram a nota 7, máxima do sistema de avaliação.

4.2 PROGRAMAS QUE OBTIVERAM CRESCIMENTO CONSTANTE NOS TRÊS TRIÊNIO DE AVALIAÇÃO

Ao fazer a análise das atribuições das notas nos três triênios avaliados, foi possível identificar que somente três programas conseguiram aumentar suas notas de forma consecutivas, com nota 3 no primeiro triênio, nota 4 no segundo e nota 5 no terceiro: FUCAPE_CIE_CONT; UNINOVE_ADM E UNIVALI_TUR_HOT. Destaca-se que os três programas representam as três formações que compõem a área 27 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), sendo o programa da UNINOVE representando a formação em Administração, o da FUCAPE a formação em Ciências Contábeis e da UNIVALI em Turismo.

Os três programas são apresentados a seguir:

a) FUCAPE_Cie_Cont: Criada no ano 2000, a Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade – FUCAPE é uma instituição funcional pública de direito privado que tem sido referência nacional no ensino e pesquisa em Contabilidade (SILVA, 2004). O Mestrado Profissional em Ciências Contábeis foi criado em 2001 e foi credenciado pela CAPES no final da avaliação em 2003 com a atribuição do conceito 3. Na avaliação do triênio subsequente, o programa alcançou a nota 4, o que para os envolvidos foi o reconhecimento da CAPES aos investimentos feitos pela instituição na oferta do mestrado (Caderno de Indicadores – PO, 2009). No final do último triênio avaliado (2007-2009) o programa avançou ainda mais no conceito, alcançando a nota 5. Já foram defendidas 173 dissertações no período investigado nesta pesquisa (2001 a 2009).

Em 2009 foi aberto e reconhecido pela CAPES o curso de doutorado da FUCAPE. A Comissão de Área, reconhecendo o mérito da proposta e o nível de produção intelectual do Núcleo Docente Permanente - NDP, sugeriu nota 4, que foi acatada pelo Conselho Técnico-Científico - CTC.

b) UNINOVE_Adm: A Universidade Nove de Julho – UNINOVE é uma instituição privada sem fins lucrativos que teve como base para sua formação a Escola de Datilografia Anchieta criada na década de 1950. Em 2008 o Ministério da educação credenciou a instituição como universidade.

Conforme está no Caderno de Indicadores “Proposta do Programa – PO”, o mestrado da Universidade Nove de Julho - UNINOVE iniciou suas atividades no ano de 2001 com

Mestrado Profissional em Administração. Na avaliação de 2001-2003 o programa conquistou o credenciamento da CAPES com a nota 3. A partir de 2006 o programa passou a ser mestrado acadêmico e mudou a sua denominação para Mestrado em Administração. Neste mesmo período, com a publicação dos resultados da avaliação trienal de 2004-2006, o programa alcançou a nota 4 e, em 2007, obteve aprovação para abrir o Doutorado em Administração, que iniciou suas atividades em 2008. Desde que o iniciou suas atividades, o programa já tituló 123 mestres.

Em 2009, teve início o programa de concessão de bolsa de estudo integral para 100% dos alunos do mestrado e doutorado. Esta iniciativa possibilitou um aumento na procura e, conseqüentemente, no número de candidatos que passaram a prestar o processo seletivo para o mestrado e doutorado em administração da UNINOVE.

c) UNIVALI_Tur_Hot: A Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI é uma instituição privada sem fins lucrativos e teve como origem a Sociedade Itajaiense de Ensino Superior que foi criada em 1964 e tornou-se oficialmente universidade em 1968.

O curso de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI conquistou o credenciamento em 2003. A criação deste curso foi considerada pioneira no país, pelo fato de representar a consolidação da experiência em formar recursos humanos na área de turismo com o respaldo dos dados da pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE, em 1995, ao constatar que os cursos de graduação em Turismo no país, apresentavam um crescimento quantitativo, mas deixavam a desejar por não haver formação de recursos humanos altamente qualificados para o desenvolvimento de pesquisas.

Com o objetivo de atender a esta demanda, a proposta do programa foi de promover discussões para os estudos científicos dos fenômenos do turismo no território nacional, e em países vizinhos ao Brasil, como Argentina, Uruguai e Paraguai, além do Chile. O programa iniciou suas atividades em 1997 e conquistou o credenciamento em 2003 e entre o período de 2001 a 2009 foram titulados 202 mestres

Além dos programas que aumentaram as notas nos três triênios destaca-se também, os programas que alcançaram as notas 6 e 7, ou seja, que possuem um padrão de qualidade de excelência reconhecida nacional e internacionalmente foram:

a) FGV_SP_Admp_Emp (nota 6): A Fundação Getúlio Vargas – FGV surgiu em 20 de dezembro de 1944, é uma instituição privada sem fins lucrativos. O programa de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo

foi criado em 1974 e o início das atividades deu-se no ano de 1976. O programa tem raízes em 1961, com a instauração do antigo Curso de Pós-Graduação - CPG, que, a partir de 1966, passou a conferir o título de Mestre, reconhecido pelo MEC (PROJETO PEDAGÓGICO, 2006).

Para acompanhar as mudanças das políticas públicas e, conseqüentemente, adaptar-se às novas determinações e diretrizes federais para a área, o curso passou por transformações e se consolidou como Curso de Mestrado em Administração de Empresas em 1974. Outro marco importante desta consolidação ocorreu no ano de 1976 com a criação do Curso de Doutorado em Administração de Empresas. Ao longo dos 38 anos de existência, o programa formou 1.296 alunos entre mestres e doutores.

Dessas titulações, conforme as informações cadastradas nos Cadernos de Indicadores “Teses e Dissertações – TS”, 33,48% (246 mestres e 188 doutores) foram formados entre os anos de 2001 a 2009 (período de análise desta pesquisa).

b) UFMG_Adm (nota 6): A Universidade Federal de Minas Gerais teve sua origem na Universidade de Minas Gerais (UMG), instituição privada, subsidiada pelo Estado e permaneceu na esfera estadual até 1949, quando foi federalizada, sendo atualmente uma instituição funcional pública de direito privado.

O Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração - CEPEAD - está vinculado ao Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Conforme os indicadores selecionados pela CAPES, para auxiliar as relatorias do Conselho Técnico Científico - CTC - Trienal 2007, publicados no site da CAPES, o programa de mestrado em administração da instituição iniciou em 1973, sendo o primeiro curso *stricto sensu* na área de administração no estado de Minas Gerais; ao longo dos 39 anos foram titulados 453 mestres. Com a criação do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração – CEPEAD, em 1995 iniciaram as atividades do curso de doutorado que formou durante 17 anos 55 doutores. Entre os titulados, destacaram-se que 49% (223) das dissertações e 88% (52) das teses foram defendidas no período de 2001 a 2009.

c) USP_Control_Cont (nota 6): Criada em 1934 a Universidade de São Paulo é uma universidade pública, mantida pelo Estado de São Paulo e ligada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O programa de pós-graduação em Controladoria e Contabilidade (PPGCC) da Universidade de São Paulo – SP surgiu em 1970 com o início do curso de mestrado, e em 1978 foi criado o curso de doutorado. O Programa de Pós-Graduação consolidou-se ao longo do tempo, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa e ensino da Contabilidade e Controladoria no Brasil. Entre seus 41 anos de existência foram titulados 494 mestres e 187 doutores. Destes 51% (253) dos mestres e 47% (88) dos doutores foram titulados entre os anos de 2001 a 2009 (período analisado na presente pesquisa).

d) UFRGS_Adm (nota 7): A história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul começa em 1895 com a fundação da Escola de Farmácia e Química. Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União. O programa de mestrado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS foi fundado, conforme os indicadores da CAPES, em 1973 e o doutorado em 1995.

Conforme disponibilizado no sítio do Programa, sua participação nos Encontros Anuais da ANPAD (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração) e, ainda, por manter de forma regular a participação em encontros latino-americanos, como o Encontro Anual do Conselho Latino-Americano das Escolas de Administração - CLADEA e o *The Business Association of Latin American Studies* - BALAS, e em outros encontros nacionais e internacionais, o programa vem, desde 1986, se destacando por ter a maior participação dentre todos os programas nacionais em eventos científicos (UFRGS_Adm, 2012).

Em seus 39 anos de existência, foram titulados 1.180 mestres e 146 doutores, destes entre os anos de 2001 a 2009 foram 40% (470) de mestres e 90% (130) de doutores.

e) USP_Adm (nota 7): Criada em 1934 a Universidade de São Paulo é uma universidade pública, mantida pelo Estado de São Paulo e ligada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. Os cursos de mestrado e doutorado em administração da Universidade de São Paulo – USP iniciaram no ano de 1975 e são vinculados a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). É considerado o maior programa de Pós-Graduação em Administração no Brasil, por suas contribuições científicas ao longo dos anos, pelo número de docentes permanentes e alunos matriculados (no final de 2009 havia no programa 41 docentes permanentes e 231 alunos, sendo 152 alunos no doutorado e 79 no mestrado).

No triênio de 2007-2009 o programa conquistou a nota 7 na avaliação da CAPES e entre os quesitos avaliados, vale ressaltar a quantidade e a qualidade das publicações geradas pelo corpo docente permanente que publicaram 2.319 trabalhos.

Nos seus 37 anos de existência, foram titulados 831 mestres e 448 doutores, destes nos anos de 2001 a 2009 (triênios avaliados) foram formados 51,5% (428) dos mestres e 48% (215) dos doutores.

4.3 ADAPTAÇÕES REALIZADAS NOS PROGRAMAS NOS TRÊS TRIÊNIOS DE AVALIAÇÃO

Com as análises das informações dos Cadernos de Indicadores pode-se identificar adaptações que os programas adotaram ao longo dos anos, como a relação entre as notas

atribuídas e as alterações no quadro de docente permanente dos programas como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 Movimentações ocorridas, por notas dos programas, entre os três triênios.

Movimentações Ocorridas	Notas					Quantidade de Programas	Posição dos Programas destacados na pesquisa.
	3	4	5	6	7		
Entre 2001 - 2003 e 2004 - 2006							
▲ N e ▼ P	-	100% (4)	-	-	-	8% (4)	UNIVALI_Tur_Hot
▲ N e ▲ P	-	75% (3)	25% (1)	-	-	8% (4)	FUCAPE_Cie_Cont
▲ N e ■ P	-	67% (2)	33% (1)	-	-	6% (3)	UNINOVE_Adm
■ N e ▼ P	56% (9)	19% (3)	12,5% (2)	12,5% (2)	-	32% (16)	FGV_Adm_Emp UFMG_Adm UFRGS_Adm USP_Control_Cont
■ N e ▲ P	25% (4)	25% (4)	44% (7)	6% (1)	-	32% (16)	USP_Adm
■ N e ■ P	80% (4)	-	20% (1)	-	-	10% (5)	
▼ N e ▼ P	100% (2)	-	-	-	-	4% (2)	
Total	(19)	(16)	(12)	(3)	-	100% (50)	
Movimentações Ocorridas	Notas					Quantidade de Programas	Posição dos Programas destacados na pesquisa.
Entre 2004 – 2006 a 2007 - 2009	3	4	5	6	7		
▲ N e ▼ P		56% (5)	22% (2)	11% (1)	11% (1)	12,5% (9)	UFMG_Adm USP_Adm
▲ N e ▲ P		37,5% (3)	50% (4)	12,5% (1)		12,5% (9)	FUCAPE_Cie_Cont UNINOVE_Adm USP_Control_Cont UNIVALI_Tur_Hot
▲ N e ■ P			67% (3)		33% (1)	5,5% (4)	UFRGS_Adm
▼ N e ▼ P			100% (3)			4% (3)	
■ N e ▼ P	47%	33% (5)	13% (2)	7% (1)		20,5% (15)	
■ N e ▲ P	44% (11)	24% (6)	32% (8)			34% (25)	FGV_Adm_Emp
■ N e ■ P	67%	22% (2)	11% (1)			12,5% (9)	
Total	100%	100% (21)	100%	100% (3)	(2)	100% (73)	

Legenda:

N Notas obtidas

P Professores

▲ Aumentou.

▼ Diminuiu.

■ Manteve.

Fonte: elaborado pelos autores

Verifica-se que dos 11 programas que aumentaram as notas no triênio de 2004-2006, 8 alteraram para mais ou para menos o número de professores no corpo docente permanente e somente 3 permaneceram com o mesmo número de professores, entre eles o UNINOVE_Adm. Já no triênio de 2007-2009 o número de programas que aumentaram de notas e mexeram no corpo docente dobrou para 18, enquanto somente 4 programas não alteraram o quadro de professores entre eles o programa UFRGS_Adm.


Esta situação também pode ser visto nos programas que mantiveram suas notas uma vez que no triênio de 2004-2006, 32 programas mexeram no número de professores e 5 mantiveram o mesmo número e em 2007-2009, 40 programas mexeram no quadro, entre eles o programa FGV_Adm_Emp e 9 mantiveram o quadro de professores.


Outro efeito que foi constatado ao avaliar os Cadernos de Indicadores é a relação entre a quantidade de titulações ocorridas nos programas e as notas obtidas na avaliação da CAPES, conforme tabela 4.

Tabela 4 Comparativo entre as notas e a quantidade de teses e dissertações concluídas entre os anos de 2001 a 2009

Nome IES/Programa	Triênio 2001-2003				Triênio 2004-2006				Triênio 2007-2009			
	Notas	2001	2002	2003	Notas	2004	2005	2006	Notas	2007	2008	2009
		QT	QT	QT		QT	QT	QT		QT	QT	QT
FGV_SP_Adm_Emp	6	49	62	70	6	51	38	49	6	30	48	37
FUCAPE_Cie_Cont	3	-	-	-	4	23	13	37	5	38	39	23
UFMG_Adm	5	48	20	26	5	50	27	21	6	24	30	29
UFRGS_Adm	6	122	98	35	6	37	57	66	7	60	39	76
UNINOVE_Adm	3	-	9	17	4	11	19	19	5	15	11	22
UNIVALI_Tur_Hot	3	13	31	20	4	37	27	19	5	14	23	18
USP_Adm	6	43	40	99	6	108	103	65	7	76	78	31
USP_Control_Cont	5	39	55	79	5	51	41	26	6	12	29	7

Legenda:

 O programa foi credenciado em 2003. E por isso não há Cadernos de Indicadores disponíveis no site da CAPES

 Quantidade de Titulados

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos Cadernos de Indicadores Teses e Dissertações disponíveis no sítio da CAPES, 2011.

A relação entre números de titulados com as notas obtidas indica que os programas que apresentaram trabalhos concluídos sistematicamente (em todos os anos), conquistaram notas melhores ao final de cada avaliação, como exemplo, os oito programas que, conforme apresentado em suas descrições todos possuíam excelente desempenho na formação de

recursos humanos, com trabalhos concluídos a cada ano avaliado, ou seja, programas que já estavam consolidados.

E por fim, foram analisadas as formações de redes de colaborações em co-autoria entre o corpo docente do mesmo programa, que Conforme Mello, Crubellate e Rossoni (2011) as redes de cooperação é uma resposta estratégica adotada pelos programas de pós-graduação brasileiros ao sistema de avaliação, e Crubellate, Mello e Valenzuela (2007) percebem que com as redes de relações os programas de pós-graduação podem evidenciar o potencial da co-autoria.

Frente a isso, uma das ações adotadas pelos programas foi a consolidação das redes de relações entre o corpo docente do mesmo programa.

Com o programa *Scriptlattes* foi possível gerar automaticamente, para todas as listas dos docentes permanentes dos programas, os relatórios de produções acadêmicas, considerando seis tipos de produções (Artigos completos publicados em periódicos, Livros publicados/organizados ou edições, Capítulos de livros publicados, Trabalhos completos publicados em anais de congressos, Resumos expandidos publicados em anais de congressos, Resumos publicados em anais de congressos); grafos/redes de colaboração; matrizes de adjacências, que permitiram mensurar o comportamento de colaboração dos docentes.

Os grafos foram gerados para as listas de professores permanentes considerando os triênios de 2004-2006 e 2007-2009 e para as produções entre os professores do corpo docente permanente do mesmo programa. Esta ação pôde ser confirmada pelas redes de cooperações formadas nos oito programas que se destacaram nas avaliações dos três triênios avaliados nesta pesquisa, conforme a figura 1 com os programas que obtiveram a nota 7 no triênio de 2007-2009.

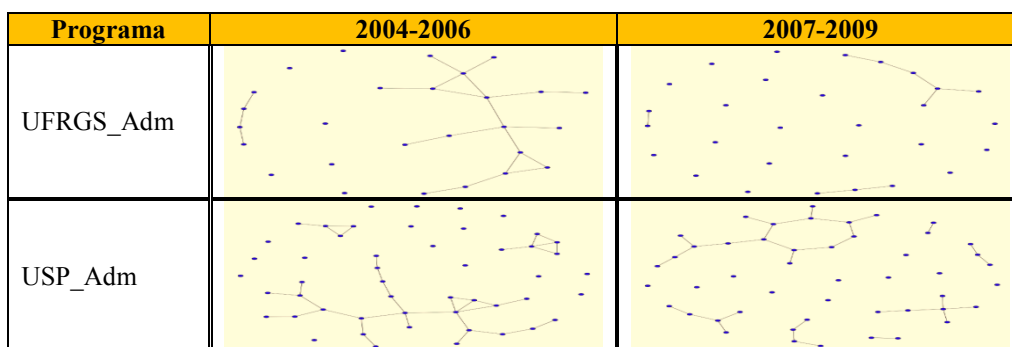


Figura 1 Programas com nota 7.
Fonte: Grafos de Cooperação (2011).

Nos dois programas que possuíam nota 6 no triênio de 2004-2006 e que passaram para 7 no triênio 2007-2009, verificou-se que existe a colaboração de co-autoria em ambos os programas e que na USP_Adm houve um aumento do triênio de 2004-2006 para o triênio de 2007-2009. Além disso, foi possível verificar uma melhor distribuição da cooperação entre os autores, o que permitiu verificar que tal divisão se baseia nas linhas de pesquisas que cada pesquisador está envolvido, uma vez que, segundo Rossoni *at al* (2008a), as produções entre pequenos grupos podem fortalecer as publicações já que os autores criam espaços para discussões de seus estudos.

Neste raciocínio, observou-se que para os anos de 2004-2006 foram analisados 50 currículos dos professores do programa da USP que geraram 2267 produções, com parcerias de co-autoria de 34 professores. Enquanto que no triênio de 2007-2009 foram analisados 48 currículos, com 2319 produções e a formação de parcerias de co-autoria de 40 professores, ou seja, ao comparar os dois triênios verifica-se que mesmo com a diminuição de dois professores de 50 para 48 currículos a formação de parcerias aumentou em 17,65%, ou seja, de 34 para 40 parcerias e as produções 2,29% que totalizaram um aumento de 52 produções.

No programa da UFRGS_Adm foram analisados do triênio de 2004-2006, 27 currículos que geraram 1036 produções, com a formação de parcerias de co-autoria entre 21 professores. Enquanto que do triênio de 2007-2009, foram analisados 29 currículos que geraram 947 produções, com formação de parcerias de apenas 11 professores. Destaca-se mesmo com o aumento de 2 professores no quadro permanente, ocorreram quedas consideráveis nas cooperações de co-autoria de 47,62% e no total de produções de 8,59%. As redes de cooperação dos programas que obtiveram a nota 6 são representadas na Figura 2.

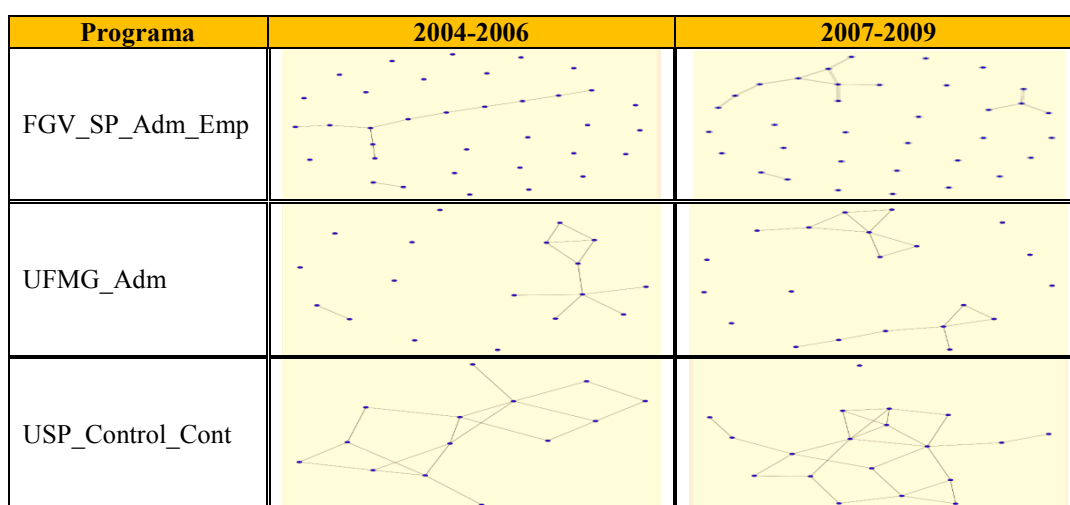


Figura 2 Programas com nota 6.
Fonte: Grafos de Cooperação (2011).

Ao analisar as redes de co-autoria, dos três programas verificou-se que na FGV_SP_Adm_Emp quantidade de currículos avaliados nos dois triênios foi de 35 currículos com formações de parcerias de co-autorias entre 14 professores no triênio de 2004-2006 e de 15 professores para o triênio de 2007-2009 que geraram, respectivamente, 1149 produções em 2004-2006 e 837 para o triênio de 2007-2009, ou seja uma queda de . O pouco aumento na formação de parcerias (7,14%) e de produções (-27,15%) pode explicar o fato do não crescimento da nota na avaliação, mantendo a mesma nota por 3 triênios consecutivos.

Já no UFMG_Adm foram considerados 18 currículos para o triênio de 2004-2006 e 21 currículos para 2007-2009, ao comparar os triênios foi possível identificar o aumento de 27,27% das parcerias, sendo 11 para 14 professores no último triênio avaliado que geraram, respectivamente 517 e 724, aumentando em 40,40% o número de publicações.

No quadro de professores permanentes da USP_Control_Cont verificou-se que todos os 14 professores do triênio de 2004-2006 em algum momento procuraram formar parcerias dentro do grupo para gerar suas produções e que isto também foi praticado no triênio posterior, em que somente 1 dos 19 professores não produziu em parceria com os seus colegas de programa, que resultaram em 743 e 940 produções, que representaram um aumento de 26,51% nas produções com o acréscimo dos 05 professores no último triênio avaliado.

Para análise destes programas foram considerados e para o programa da FGV_SP_Adm_Emp e 35 currículos nos 2 triênios. E para o programa da USP_Control_Cont foram 14 e 19 currículos, com 743 e 940 produções.

Ao observar os três programas verificou-se que todos praticam a cooperação para co-autoria e que o programa que manteve a nota 6 nos dois triênios (FGV_SP_Adm_Emp) iniciou o processo de dividir o grupo de professores, conforme suas linhas de pesquisas, como os programas que alcançaram a nota 7. E por fim, são apresentadas na Figura 3 as redes de cooperação dos programas que subiram suas notas nos três triênios.

Ao comparar as redes dos 3 programas verifica-se que todos também colocaram em prática a formação de parceria de co-autoria entre os professores do mesmo programa e no triênio de 2007-2009 as redes aumentaram, com destaque no programa da UNINONE possuía 10 professores com parcerias, para 14 no triênio seguinte. E na UNIVALI_Tur_Hot além do aumento de professores com co-autoria, também foi possível observar a divisão da rede em grupos menores, ou seja, pelas linhas de pesquisas.

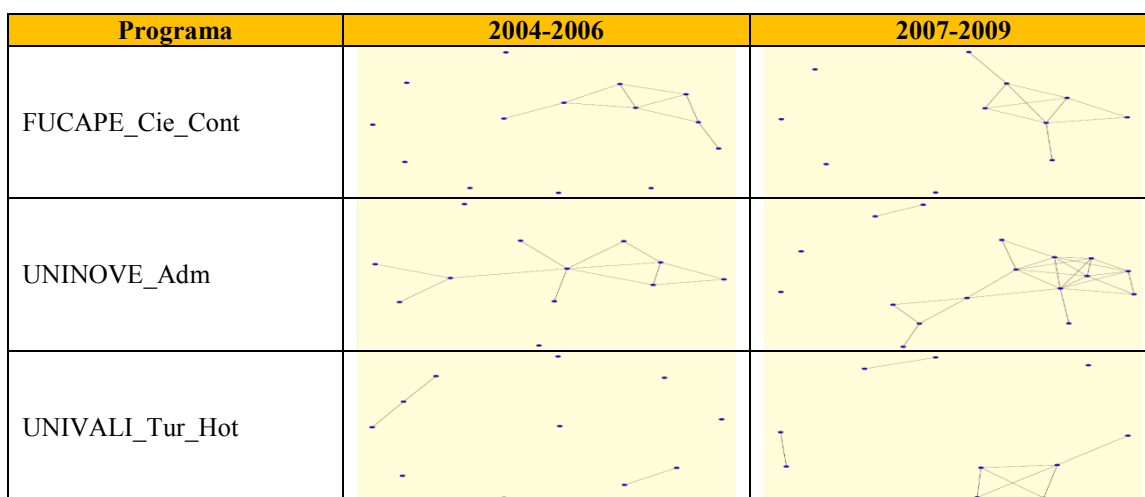


Figura 3 Programas que subiram de notas nos três triênios.

Fonte: Grafos de Cooperação (2011).

Sobre a consolidação das redes de relações entre o corpo docente do mesmo programa: observou-se que na grande maioria dos casos, as redes de colaboração em co-autoria, favorecem o fortalecimento das discussões de estudos e, conseqüentemente, de produções mais consistentes e mais publicações em periódicos e eventos pontuados no Qualis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação da CAPES vem se aperfeiçoando com o tempo e os programas de pós-graduação *stricto sensu* perceberam sua importância para fornecer ao Estado subsídios para a tomada de decisão em que áreas deve-se alocar recursos para o desenvolvimento do ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, os programas verificaram a necessidade de adaptar-se e promoverem ações efetivas para demonstrar suas contribuições para o desenvolvimento de conhecimento tecnológico e científico que a sociedade necessita.

Neste contexto, foi proposto nesta pesquisa investigar como os programas de pós-graduação na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo se adaptaram a esse sistema.

Com as análises foram identificadas pelo menos três adaptações realizadas pelos programas que se destacaram nos períodos avaliados nesta pesquisa (2001-2009), que foram: a) constância no número de Teses e Dissertações defendidas: constatou-se que há uma relação entre a quantidade de titulações ocorridas nos programas e as notas obtidas na avaliação da CAPES; b) mudança no quadro de docentes permanentes: perceberam-se alterações no quadro de docente permanente dos programas que obtiveram aumento de nota no último triênio

avaliado e; c) consolidação das redes de relações entre o corpo docente do mesmo programa: observou-se que com as redes de relações havia o fortalecimento das discussões de estudos e, conseqüentemente, de produções mais consistentes e mais publicações em periódicos e eventos pontuados no Qualis.

Para futuras pesquisas recomendam-se verificar quais são as estratégias adotadas pelos programas que geraram tais adaptações.

REFERÊNCIAS

ALLEN, N. L. Avaliação em Larga Escala: Lições de Experiências. In: anais. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1995.

CANHADA, D. I. Estratégia como prática social e resultados acadêmicos: o doutorado em Administração na USP e na UFRGS. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Paraná.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. _____. CAPES 50 anos: Depoimentos ao CPDOC/FGV. Organizadores Marieta de Moraes Ferreira e Regina da Luz Moreira. Brasília: CAPES, 2002, 343 p.

_____. Portaria no. 99, de 21/12/2005. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/celetadados/PortariaCapes-099-2005.pdf>. Acesso em 23/03/11. (CAPES, 2005)

_____. História e Missão. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acesso em 25/03/11. (CAPES, 2011a)

_____. Relatório de Divulgação dos Resultados Finais da Avaliação Trienal 2010. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/12/relat%C3%B3rio-geral-dos-resultados-finais-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-2010.pdf>. Acesso em 01/04/11. (CAPESb)

_____. Avaliação da pós-graduação. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em 23/03/11. (CAPES, 2011c)

_____. Cadernos de Indicadores. Disponíveis em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=filtraArquivo&ano=2009&codigo_ies=&area=27. Acesso em 26/01/2012. (CAPES, 2012)

CONTERA, C. Modelos de avaliação da qualidade da educação superior. In: DIAS SOBRINHO, J. e RISTOFF, D. I. (org.). Avaliação Democrática - Para uma Universidade Cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.

CRUBELLATE, J.M.; MELLO, C.M.; VALENZUELA, J.E.B. Respostas Estratégicas de Programas Paranaenses de Mestrado/Doutorado em Administração à Avaliação da CAPES: Configurando Proposições Institucionais a Partir de Redes de Cooperação Acadêmica. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2007, Recife. Anais... Brasília: ANPAD, 2007. CD-ROM.

DAVOK, D. F. Modelo de Meta-Avaliação de Processos de Avaliação da Qualidade de Cursos de Graduação. 2006, 274 f. (Tese de Doutorado), Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DURHAN, E. R. A institucionalização da Avaliação. In: DURHAN, Eunice R e SCHWARTZMAN, Simon (org.). Avaliação do ensino superior. São Paulo: Edusp, 1992.

_____. Avaliação. In STEINER, J. E. e MALNIC, G. Ensino Superior: Conceito e Dinâmica. São Paulo: Edusp, 2006.

GAZZOLA, A. L. Desigualdade é a marca da educação superior na América Latina e Caribe. [entrevista de Daniela Oliveira]. Rio de Janeiro: Jornal da Ciência da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência – SBPC, ano XXII, n. 624, 27/06/2008.

GATTI, B.; ANDRÉ, M.; FÁVERO, O.; CANDU, V. M. F. O modelo de avaliação da CAPES. Revista Brasileira de Educação, jan-abr, n. 22, 2003.

Grafos de Cooperação. Disponível em: <http://www.vision.ime.usp.br/~jmena/scl-cibele-docente-atuacao/grafos/>. Acesso em: 30/12/2011.

GUIMARÃES, R.. O futuro da pós-graduação: avaliando a avaliação. Revista Brasileira de pós-graduação, Brasília, v. 4, n.8, p. 282-292, dezembro 2007. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.4_8dez2007_/Debates_artigo3_n8.pdf. Acesso em 27/03/2011

GUIMARÃES, T. A. Membro da comissão da CAPES encarregada de definir critérios de avaliação dos programas de pós-graduação, área de administração, contabilidade e turismo, período de 25 a 27.03. 2002.

HOUSE, E. R. Tendencias en evaluaci3n. Revista de Educaci3n, n. 299, 1992.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; CAVALCANTE, P. R. N.. As tendências, desafios e perspectivas da pesquisa nos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil: Um estudo com base nas dissertações e teses. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN. Disponível em: <http://www.observatorio-iberoamericano.org/RICG/n%C2%BA%2016/Wenner%20Lopes,%20Maria%20Arnoud,%20Paulo%20Nobrega.pdf>. Acesso em 06/01/2012.

MACCARI, E. A.; ALESSIO, E. M; RODRIGUES, L. C.; QUONIAM, T. Sistema de Avaliação da pós-graduação da CAPES: Pesquisa-ação em um programa de pós-graduação em Administração. X SEMEAD – Seminários em Administração FEA-USP, São Paulo, 2007.

Disponível em:

<http://ead.fea.usp.br/semead/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/590.pdf>. Acesso em 25/03/2011.

_____. Contribuição a gestão dos programas de pós-graduação Stricto sensu em Administração no Brasil com Base nos Sistemas de Avaliação Norte Americano e Brasileiro. 2008, 250f. Tese de doutorado. Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. ; LIMA, M. C. ; RICCIO, E. L. . Uso do Sistema de Avaliação da CAPES por programas de pós-graduação em Administração no Brasil. Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC), v. 11, p. 1-15, 2009a. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/13077>. Acesso em 10/11/2011.

_____.; ALMEIDA, M. I. R de ; NISHIMURA, A. T. ; RODRIGUES, L. C. . A Gestão dos Programas de pós-graduação em Administração com Base no Sistema de Avaliação da CAPES. REGE. Revista de Gestão USP, v. 16, p. 1-16, 2009b.

MARTINS, C. B.; GENGHINI, L. A.; MACCARI, E. A.; GENGHINI, E B. Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e desafios. In: DUARTE, Daniela Giareta (Org.). Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012. Cap. 7, p. 132 - 148.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L.. Dinâmica e Relacionamento e Prováveis Respostas Estratégicas de Programas Brasileiros de pós-graduação em Administração à Avaliação da Capes: Proposições Institucionais a partir da Análise de Redes de Co-Autorias. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 14, n.3, art. 3 pp. 434-457, mai/jun, 2010. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1060.pdf. Acesso em 27/03/2011.

MINAYO, M. C. S. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, L. F. Modelo CAPES de avaliação: Quais as consequências para o triênio 2010-2012? Resista ANGRAD. Administração: Ensino e Pesquisa: Rio de Janeiro. v. 11, n. 4, p.- 579-600, out/nov/dez 2010. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.5_10_dez2008/Debates_Artigo1_n10.pdf. Acesso em 15/03/11

OLIVEIRA, R. T. Q.; BOTELHO, E. N.; AMARAL, C. T. N.; ZOTES, L. P. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Contexto das Avaliações CAPES E CNPq. IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.latec.uff.br/CNeg/documentos/anais_cneg4/T7_0012_0456.pdf. Acesso em 23/03/2011

PEREIRA, R. C. F.; NETO, H. F. M., ESPARTEL, L. B. FRACASSO, E. M. Doutorado em Administração no Brasil: Um Estudo Exploratório dos fatores relacionados ao conceito de doutor e das responsabilidades dos principais agentes envolvidos no curso de doutorado. In:

Encontro Nacional da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em Administração. Brasília – Anais. Salvador, ANPAD, 2002.

RODRIGUES, L. D. M.; PEDRON, C. D.; MENDES, A. Reflexões sobre o Desafio da Relevância: Um olhar sobre a Pesquisa em Administração. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração. Brasília – Anais. Brasília, ANPAD, 2005.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. Revista de Administração: São Paulo, v.43, abr/jun, 2008. Disponível em http://www.revistausp.sibi.usp/scielo.php?pid=S0080-21072008000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 15/09/2011. (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008a)

SAMPAIO, F.. Pesquisa em cirurgia, pós-graduação stricto sensu e sistema de avaliação da CAPES. Ver. Col. Bras. Cir. Vol 33, n.6, 343, nov/dez 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcbc/v33n6/edit01.pdf>. Acesso em 22/09/2010.
SILVA, E. M. da. A Formação e o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do município de Vitória. / Vitória: FUCAPE, 2004. 119 p. Disponível em: http://www.fucape.br/admin/upload/prod_cientifica/Dissertacao%20Elcy%20Militao.pdf
Acesso em 06/01/2012.

SOARES, M. S. A.. O sistema de avaliação do ensino superior no Brasil. IES/2003/ED/PI/21, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001398/139881por.pdf>. Acesso em 27/03/2011.

SPAGNOLO, F. S.; SOUZA, V. C.. O que mudar na avaliação da CAPES? Revista Brasileira de pós-graduação, Brasília. V.1, n.2. p.8-34, nov, 2004. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/08_34_o_que_mudar_na_avaliacao_capes.pdf. Acesso em: 27/03/2011.
UFRGS_Adm. Histórico. Disponível em www.ea.ufrgs.br. Acesso em: 19/02/2012.

WILLIS, D. Educational assessment and accountability: a New Zealand case study. Journal of Education Policy, v. 7. N. 2, 1992.